

Percepções entre as escolas públicas e privadas quanto à abordagem de saúde na educação física escolar em passos-MG

Perceptions between public and private schools regarding the health approach in school physical education in passos-MG

DOI:10.34119/bjhrv6n2-052

Recebimento dos originais: 10/02/2023

Aceitação para publicação: 10/03/2023

Gustavo Henrique Gonçalves

Doutorando em Ciências

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Universidade de Franca

Endereço: Rua Colorado, 700, Prédio 1, Passos – MG, CEP: 37902-092

E-mail: gustavo.goncalves@uemg.br

Tainá Garcia Silva

Licenciatura em Educação Física

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Endereço: Rua Colorado, 700, Prédio 1, Passos – MG, CEP: 37902-092

E-mail: taina.2197903@discente.uemg.br

Caroline Siqueira de Souza

Bacharelado em Educação Física

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Endereço: Rua Colorado, 700, Prédio 1, Passos – MG, CEP: 37902-092

E-mail: caroline.2140015@discente.uemg.br

Luiz Fernando Santos Costa

Bacharelado em Educação Física

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Endereço: Rua Colorado, 700, Prédio 1, Passos – MG, CEP: 37902-092

E-mail: luiz.2142533@discente.uemg.br

Willian Campos Amorim

Mestre em Educação

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Universidade de Franca

Endereço: Avenida Padre Cletus Francis Cox, 300, Country Clib, Poços de Caldas – MG, CEP: 37701-355

E-mail: willian.amorim@uemg.br

Guilherme Augusto Bertelli Fernandes Clemente

Doutor em Ciências

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Universidade de Franca

Endereço: Rua Colorado, 700, Prédio 1, Passos – MG, CEP: 37902-092

E-mail: guilherme.clemente@uemg.br

Lúcio Marques Vieira Souza

Doutor em Biotecnologia

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Endereço: Rua Colorado, 700, Prédio 1, Passos – MG, CEP: 37902-092

E-mail: lucio.souza@uemg.br

Fernanda Rossi Paolillo

Pós-Doutorado em Biofísica

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Endereço: Rua Colorado, 700, Prédio 1, Passos – MG, CEP: 37902-092

E-mail: fernanda.paolillo@uemg.br

RESUMO

Atualmente, muitos problemas com o ganho de peso, a obesidade e o sedentarismo estão ligados ao uso excessivo da tecnologia, logo, o estudo se justifica para perceber sobre a abordagem da saúde e suas contribuições para as escolas públicas e privadas. O objetivo geral do estudo foi verificar as percepções entre as escolas públicas e privadas quanto a abordagem de saúde nas aulas de Educação Física em Passos-MG. A metodologia foi qualitativa diante da análise dos dados e de caráter quantitativo afim de inteirar-se com dados numéricos diante de um questionário fechado e aplicado com o tema de saúde e abordado pelos professores de Educação Física em Passos-MG. Portanto, foi perceptível com a pesquisa que as escolas públicas e privadas apresentaram diferenças a respeito do trabalho com a saúde em Passos-MG, inclusive sobre o Programa Saúde na Escola (PSE) no Ensino Médio. Por outro lado, todos entendem a importância da temática e compreendem como são importantes para os adolescentes, inclusive nas questões de aquisição de hábitos saudáveis. Dessa forma, a Educação Física escolar como promotora de hábitos saudáveis é essencial, porque muitas vezes é um dos primeiros contatos que os educandos tem com a atividade física. Por sua vez, a temática saúde é uma ferramenta de grande contribuição para desenvolver práticas saudáveis e políticas públicas voltadas para a saúde, seja física ou mental com seus educandos, inclusive com os adolescentes do Ensino Médio que é o enfoque deste estudo.

Palavras-chave: saúde, educação física escolar, ensino médio, ensino público, ensino privado.

ABSTRACT

Currently, many problems with weight gain, obesity and sedentary lifestyle are linked to the excessive use of technology, so the study is justified to understand the health approach and its contributions to public and private schools. The general objective of the study was to verify the perceptions among public and private schools regarding the health approach in Physical Education classes in Passos-MG. The methodology was qualitative before the analysis of the data and of a quantitative character in order to be informed with numerical data before a closed questionnaire and applied with the theme of health and approached by the teachers of Physical Education in Passos-MG. Therefore, it was noticeable with the research that public and private schools showed differences regarding work with health in Passos-MG, including the Health Program at School (PSE) in High School. On the other hand, everyone understands the importance of the theme and understands how important it is for adolescents, including in terms of acquiring healthy habits. Thus, school Physical Education as a promoter of healthy habits is essential, because it is often one of the first contacts that students have with physical activity. In turn, the health theme is a tool of great contribution to develop healthy practices and public

policies aimed at health, whether physical or mental with their students, including high school adolescents who are the focus of this study.

Keywords: health, school physical education, high school, public education, private teaching.

1 INTRODUÇÃO

A demanda de “corpos ideais” vem crescendo e se tornando assunto atual, pois a discussão acerca do tema de saúde apresenta grande complexidade. Um local de destaque para a introdução e para se tratar do tema, são as escolas, onde prevalecem educandos como reprodutores de conhecimentos. Além disso observar se há diferença na transmissão de conhecimento nas escolas é de suma importância já que o tema saúde nas escolas e principalmente nas aulas de educação física, é citado na BNCC (Base Nacional Comum Curricular) (BRASIL, 2017a).

Podemos destacar que os problemas relacionados à saúde em adolescentes vão além dos níveis sociais, Carneiro *et al.* (2017) citam em seus trabalhos problemas relacionados a obesidade que estão presentes em todos os países, sejam países desenvolvidos ou subdesenvolvidos, pois se encontra em lugares de pobreza e/ou riqueza.

Visto que, a definição de saúde caracterizada como um estado físico, mental e social de pleno bem-estar complementando que Brasil (2017b) afirma que a percepção de saúde também pode ser comparada com a qualidade de vida, onde busca analisar a mente, o corpo e o contexto social de cada indivíduo para melhor adequar as condições de saúde.

Atualmente, muitos problemas com o ganho de peso, a obesidade e o sedentarismo estão ligados ao uso excessivo da tecnologia, logo, o estudo se justifica para perceber sobre a abordagem da saúde e suas contribuições para as escolas públicas e privadas.

Indagar o tema saúde nas aulas de Educação Física é um estímulo e um mediador para as práticas e os hábitos saudáveis como citam Mantovani, Maldonado e Freire (2021).

Kreuger e Ramos (2021) pontuam que, a educação física escolar se tornou hoje um dos pilares da promoção de saúde para informar os seus educandos, inclusive do Ensino Médio.

Gouvêa e Silva (2019), reafirmam que a educação física escolar têm funções voltadas aos conteúdos informativos sobre os benefícios da saúde. Ambos autores nos mostram que oferecer esse conhecimento proporcionam aos educandos do Ensino Médio ensino-aprendizados que implicariam em adultos mais ativos fisicamente, na redução da obesidade e outros problemas de saúde que envolvem as práticas saudáveis.

O objetivo geral do estudo foi verificar as percepções entre as escolas públicas e privadas quanto a abordagem de saúde nas aulas de Educação Física em Passos-MG. Dentre os objetivos específicos foram: analisar saúde e ela na escola, entender a legislação, o Programa Saúde na Escola e a aplicabilidade da temática no Ensino Médio e analisar as respostas dos questionários diante da temática da saúde na escola.

2 METODOLOGIA

A metodologia foi qualitativa diante da análise dos dados e de caráter quantitativo afim de inteirar-se com dados numéricos diante de um questionário fechado e aplicado com o tema de saúde e abordado pelos professores de Educação Física (PÁDUA, 2019).

A pesquisa foi dividida em três etapas, a primeira etapa foi uma análise documental na busca por artigos recentes até meados de 2022 e realizando uma leitura detalhada dos artigos escolhidos, através do Google Acadêmico e Scielo, por meio das palavras-chave: saúde; Educação Física escolar; Ensino Médio; ensino público; ensino privado.

A segunda etapa foi a escolha dos educadores entrevistados, abordando a maneira com que eles sistematizam e organizam o conteúdo de saúde como tema em suas aulas, através de um questionário para verificar sobre a aplicabilidade de ensino-aprendizagem acerca do tema.

A terceira etapa foi realizada com seis educadores, sendo três da escola pública e três da escola privada da cidade de Passos, no estado de Minas Gerais com ênfase no Ensino Médio. Foram investigados com um questionário com dez questões de múltipla escolha. Com isso, a análise das respostas dos educadores entrevistados e organização dos dados coletados nas entrevistas que identificaram quais abordavam esse tema e como inseriam em suas aulas, além de analisar como os educadores pensam sobre este tema introduzido nas aulas de Educação Física e com ênfase no Ensino Médio.

Os critérios para a inclusão foram: ser educador na rede pública e/ou da rede privada da cidade de Passos-MG; estar atuando como educador de Educação Física; e, ter preenchido o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Foram critérios para exclusão: professores de Educação Física com outros cargos na instituição; não preenchimento total do questionário e do TCLE.

As entrevistas aconteceram presencialmente no mês de setembro de 2022 e foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da UEMG/Passos sob o parecer número 64318622.3.0000.5112.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O termo “saúde” acabou se tornando um tema que abrange diversos significados, de acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde), a saúde é um estado de completo bem estar físico, mental e social, e não acomete apenas enfermidades, é algo muito mais abrangente, que engloba o contexto social integral do indivíduo sem distinção (BRASIL, 2017b).

Para Brasil (2017b), a ONU (Organização das Nações Unidas) frisa o conceito de saúde em quatro quesitos para que o Estado forneça uma saúde de qualidade a população, que são: disponibilidade financeira, acessibilidade, aceitabilidade e qualidade de saúde pública do país.

Para assegurar a saúde da sua população, o Brasil criou então o Sistema Único de Saúde (SUS), que possibilitam que todos os cidadãos tenham acesso à saúde oferecida pelo Estado, para isso o SUS atenta-se a três princípios básicos para oferecer uma boa qualidade de saúde aos seus usuários, são eles: universalidade, equidade e integralidade (BRASIL, 2017b).

Brasil (2017b) comenta que a qualidade de vida entra também como uma definição de saúde, pois ela é olhada em um contexto geral, como mente e corpo, local onde o indivíduo está inserido no seu dia a dia, hábitos e práticas saudáveis. O conceito de saúde passa a se tornar muito mais amplo, pois não está ligada somente a ideia de que o indivíduo saudável não está doente e sim como um todo.

Com isso, a escola ocupa um espaço importante para o desenvolvimento do tema de saúde para os jovens e adolescentes, pois é o lugar que muitos têm contato com diferentes culturas, sendo uma importante instituição mediadora de conhecimento para os educandos (SOLIDADE; NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2021).

Os problemas de saúde, principalmente a obesidade e o sedentarismo, que são problemas comuns e facilmente identificados na população, não somente nacional, mas em todo território, são também enfrentados pelos jovens (DA SILVA; PEREIRA; FRANCISCO, 2020).

No estudo de Faial *et al.* (2019), os autores citam que a fase da adolescência, ou seja, no Ensino Médio é uma fase de novas experiências para os jovens, fase em que se está descobrindo tudo ao seu redor e com o próprio corpo, novas habilidades, novos conceitos, e a escola passa a ser um instrumento em que eles vão usa-la para transmissão de saberes e de conhecimento, pois ali relacionarão diretamente com outras pessoas e aprendendo sobre a infinidade de temas apresentados a eles, favorecendo a criação de novos vínculos e elos.

Na perspectiva de Solidade, Nascimento e Oliveira (2021), a escola é um lugar de promoção de conhecimento e uma estratégia de ensino-aprendizagem significativa para que seus educandos possam ter uma vida mais saudável e viverem melhor.

Os autores acima complementam que, em muitos casos a disciplina de Educação Física é o primeiro contato que o educando tem com alguma atividade física, alguma instrução sobre hábitos e práticas saudáveis. No estudo em questão constatou adolescentes que se encontram com algum distúrbio mental, ansiedade ou depressão é prejudicado no seu desempenho nas disciplinas curriculares.

A inatividade física é uma das causas comuns entre os jovens e adolescentes que sofrem algum tipo de distúrbio da mente. A Educação Física escolar ao assumir esse papel de mediação de conhecimento, passa a produzir em seus educandos a sensação de bem estar e prazer (FERREIRA; JARDIM; PÓVOA, 2020).

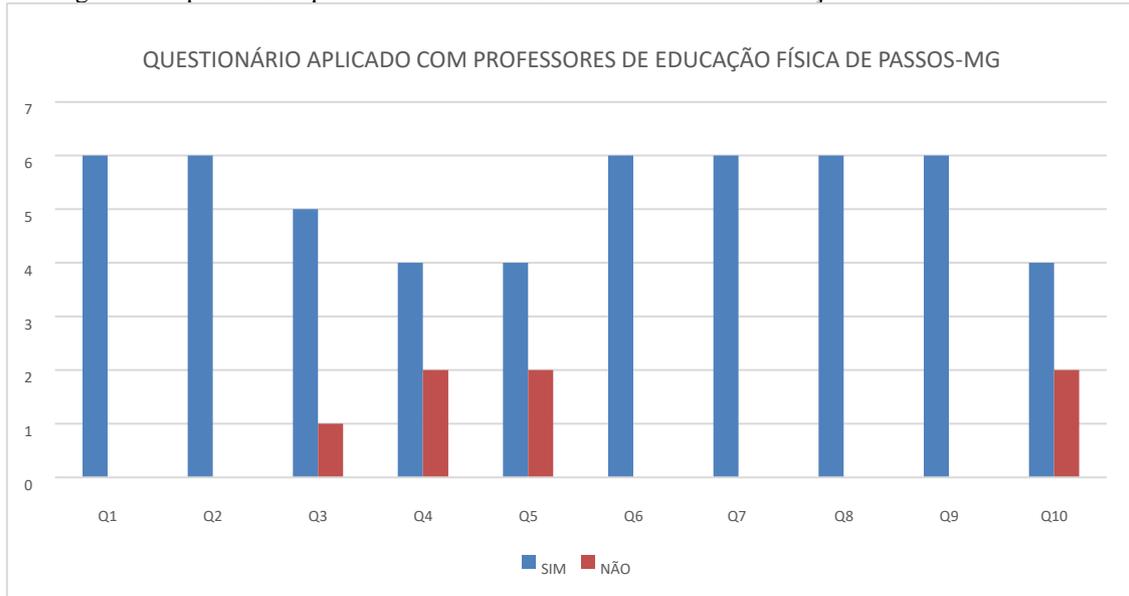
Com isso, a escola passa a ser uma grande mediadora de conhecimento, a Educação Física escolar geralmente se torna bem vista por grande parte dos educandos, pois utilizam como forma de mostrar potenciais benefícios de uma boa qualidade de vida com as práticas. Aliada com as práticas saudáveis, estimula os educandos a serem praticantes de atividades físicas e bons hábitos enquanto estão na escola e fora dela também, pois os estimula, desde uma roda de conversa a um esporte que eles mais gostam (SOLIDADE; NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2020).

O nível de atividade física dentro e fora da escola é importante, pois como evidenciam Ferreira, Jardim e Póvoa (2020), os jovens praticantes de exercícios físicos aumentam a chances de se tornarem adultos praticantes ativos, além dos benefícios a longo prazo que existem com essas práticas saudáveis como a prevenção de doenças futuras.

Ferreira, Jardim e Póvoa (2020), ainda destacam-se também que os jovens ativos melhoram a força e resistência muscular, melhoram os índices de massa corporal saudável, além da melhora da autoestima.

Diante disto foi realizado um questionário fechado com dez questões de múltipla escolha com seis educadores, sendo três da escola pública e três da escola privada da cidade de Passos, no estado de Minas Gerais com ênfase no Ensino Médio sobre estas percepções rotineiras diante do tema de saúde na Educação Física escolar e os dados obtidos foram:

Figura 1. Repostas dos questionários com os seis Professores de Educação Física de Passos-MG.



Fonte: elaborado pelos autores.

Através do questionário aplicado da Figura 1 observa-se algumas diferenças entre escolas públicas e privadas quanto a proposta de inserção do tema de saúde nas aulas de Educação Física. Visto que, as escolas públicas e privadas citam sobre a saúde em suas aulas e todos têm conhecimentos que o tema está proposto na BNCC e também no Currículo Referência de MG, mesmo de forma sucinta.

Segundo a BNCC, para atingir seus objetivos, os currículos do Ensino Médio precisam estar sintonizados com os jovens e os desafios da sociedade contemporânea, superar a fragmentação disciplinar, a falta de sentido do currículo escolar e construir abordagens pedagógicas que estimulem a aplicação dos conhecimentos à vida real, valorizando o protagonismo dos educandos. Esses princípios também devem estar presentes nas aulas de Educação Física (BRASIL, 2017a).

Como descrevem Abib, Silva e Damico (2019) existem alguns planos de documentos que os Governos adotaram para que fossem cumpridos alguns temas por parte dos educadores de uma forma geral nas instituições de ensino, documentos esses que dão norte aos educadores que querem utilizá-los, como a BNCC, os Parâmetros Curriculares Nacionais PCN's e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB).

Portanto, cada escola adota seu projeto curricular, ou cada município tem sua maneira de adotar esses documentos ou criar os seus próprios documentos para que os educadores sigam para as escolas públicas da região (ABIB; SILVA, DAMICO, 2019).

Com as respostas dos questionários foi identificável que um professor da rede pública de ensino assumiu que não é com frequência que o tema é tratado em suas aulas, outros cinco

professores disseram que é com frequência, ou seja, assunto frequentemente abordado nas aulas de Educação Física. Nesse sentido, quando foi realizado algum esporte e associado com a saúde, outro exemplo quando é realizados circuitos motores e caracterizado com os benefícios da saúde e assim sucessivamente.

De acordo com Brasil (2017a), a integração das aulas de Educação Física à área de linguagens não é uma novidade da BNCC. Já aparece no marco legal do Ensino Médio, desde o final dos anos 1990, nos movimentos de renovação pedagógica da Educação Física, que ampliaram olhares sobre o objeto de estudo da área. Rompendo com o foco na aptidão física e nas práticas esportivas de rendimento para compreenderem as práticas corporais no âmbito da cultura.

A BNCC prevê que os currículos do Ensino Médio devem criar itinerários formativos que complementem a formação dos estudantes, permitindo flexibilização do currículo, pois os estudantes poderão escolher entre aprofundamentos nas áreas de conhecimento ou na formação profissional. Esses itinerários, são caminhos e meios que facilitam atingir os objetivos principais (BRASIL, 2017a).

O tema de saúde pode ser encarado na escola como uma forma de promover boas práticas saudáveis, algo além de aptidão física como dizem Da Costa, Fontenele e Fernandes (2020), pensando nessa narrativa e analisando os documentos criados pelas instituições governamentais, seria válido observar se há diferenças de ensino-aprendizagem sobre o tema percorrido entre as escolas públicas e privadas, por ser pertinente e que reflète na qualidade de vida dos jovens.

Na Figura 1, já o PSE é de conhecimento de 4 professores de Educação Física, sendo 3 das escolas públicas e 1 da escola privada, porém 2 da rede particular não tinham o conhecimento sobre esse programa. Apesar de os professores relatarem não ter muito conhecimento acerca do programa, todos os entrevistados responderam que a aplicabilidade do programa é funcional para os estudantes do Ensino Médio, pois é um recurso didático para o processo de ensino-aprendizagem dos educandos. Um possível motivo é que nas escolas privadas não enfatizam este programa quando é abordado sobre à saúde. Além disso, outra falha é a falta orientação e capacitação para trabalhar com o PSE.

Existem alguns programas também que foram criados pelo governo federal para promover a saúde na escola, como por exemplo: o Programa Saúde na Escola (PSE), que foi criado em 2007 para integrar saúde nas escolas contribuindo para a formação integral dos estudantes e visando proporcionar uma boa qualidade de vida para a população (VIEIRA; BELISÁRIO, 2018).

O PSE, criado pelo governo para que haja nas escolas uma forma de promoção de saúde e de hábitos saudáveis. O programa engloba a promoção, prevenção, recuperação e manutenção da saúde, envolvendo a comunidade a escola e uma Unidade Básica de Saúde. Entende-se também que a atenção à saúde na escola é um direito de todos e que todos devem se inteirar sobre o assunto e participar ativamente, contribuindo assim para a formação do estudante (BRASIL, 2017b).

Conforme Brasil (2017b), com a intenção de melhoria para os estudantes, o Ministério da Saúde e da Educação criaram um plano de saúde na escola, através do decreto 6286, de 5 de dezembro de 2007, de acordo com a lei, se uniram para promover a educação e a saúde de forma integral aos as crianças, jovens, adolescentes e adultos.

Diante da melhoraria da vida dos estudantes com a inserção do tema, todos os professores concordaram, pois além de benéfico esse tema nas aulas contribui positivamente no presente para a saúde dos estudantes e também no futuro.

Partindo das respostas dos educadores todos concordaram que uma possível intervenção do educador com uma orientação para o educando melhoraria a qualidade de vida em sua integralidade. Ademais, todos os entrevistados afirmam que a escola contribui para a formação integral do estudante.

Na última pergunta, dois professores das escolas privadas responderam que o PSE não possibilita que os professores abordem o tema com facilidade, já os outros 4 professores acreditam que sim, sendo 1 da rede privada. De fato, isso se justifica por falta de conhecimento dos profissionais sobre o programa que demonstra relevância conforme o referencial teórico utilizado neste estudo.

De acordo com Belisário e Vieira (2018) a escola vem como propósito de explorar o programa de saúde afim de se tornar um grande investimento para melhorias tanto na educação quanto na saúde, o PSE emerge como um fator de grande responsabilidade, que resultaria em prevenções contra mortalidade e morbidade em jovens e adultos, além de proporcionar aos educandos uma interação com os programas de saúde que já criados pelo governo, com a intenção de promover saúde desde os princípios, mostrando os impactos positivos dos bons hábitos.

Para Fernandes, Zanon, Anversa e Flores (2022), os indivíduos precisam ser ativos, porque melhoram suas condições de saúde, qualidade de vida e o bem-estar, a partir de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, contribuindo nos desafios das vulnerabilidades diante do desenvolvimento de crianças e jovens. Assim, promover saúde é educar para a autonomia e criando condições para a construção de estratégias de prevenção.

A abordagem da saúde com a criatividade atua como mediador de autoconhecimento, superação de medos, frustrações internas, educação pessoal e social, canal de comunicação em saúde e meio de aprendizado (MORCERF *et al.*, 2022).

Sintetizando que, o tema de saúde no geral é proposto nas aulas de Educação Física, porém evidencia com esta pesquisa que o PSE demonstra um desconhecimento por parte dos educadores das escolas privadas e que a funcionalidade do PSE pode ser um auxílio para abordagem da temática numa percepção qualitativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato, a participação e o interesse pelas práticas esportivas durante as aulas de Educação Física pelos adolescentes do Ensino Médio diminuem pertinente da transição da fase da infância para a adolescência, por ser uma fase um pouco mais complexa, além de uma maior incidência dos meios tecnológicos, como: celulares, computadores, etc.

Assim, é uma fase propícia para indagar o tema de saúde e os benefícios trazidos a cerca dele. Com isso, a Educação Física escolar é um ambiente favorável para oferecer aos educandos práticas saudáveis, sendo que a Educação Física deve ser um espaço estimulante para os educandos praticarem alguma atividade física e oferecer hábitos e práticas saudáveis.

Portanto, foi perceptível com a pesquisa que as escolas públicas e privadas apresentaram diferenças a respeito do trabalho com a saúde em Passos-MG, inclusive sobre o PSE no Ensino Médio. Por outro lado, todos entendem a importância da temática e compreendem como são importantes para os adolescentes, inclusive nas questões de aquisição de hábitos saudáveis.

Dessa forma, a Educação Física escolar como promotora de hábitos saudáveis é essencial, porque muitas vezes é um dos primeiros contatos que os educandos têm com a atividade física. Por sua vez, a temática saúde é uma ferramenta de grande contribuição para desenvolver práticas saudáveis e políticas públicas voltadas para ela, seja física ou mental com seus educandos, inclusive com os adolescentes do Ensino Médio que é o enfoque deste estudo. Então, destaca-se com a investigação científica realizada que o PSE é um interessante recurso didático-pedagógico para a fundamentação qualitativa do assunto, desde que tenham formação e capacitação com o mesmo.

REFERÊNCIAS

ABIB, L.; SILVA, B.; DAMICO, J. A saúde como tema do componente curricular Educação Física no referencial curricular “Lições do Rio Grande”. **Kinesis**, v. 37, n. 30, p. 1-12, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola**. Brasília, 2017b. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/programa-saude-na-escola>>. Acesso em: 4 ago. 2022.

CARNEIRO, C. *et al.* Excesso de peso e fatores associados em adolescentes de uma capital brasileira. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, n. 15, p. 260-273, 2017.

DA COSTA, L.; FONTENELE, R.; FERNANDES, M. Programa Saúde na Escola no Município de Porto Alegre: análise das ações realizadas em 2017. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 10, n. 56, p. 3132–3141, 2020.

DA SILVA, W.; PEREIRA, L.; FRANCISCO, M. Obesidade e sedentarismo no ensino médio: uma proposta de intervenção nas aulas de educação física. **Itinerarius Reflectionis**, v. 16, n. 3, p. 1-21, 2020.

FAIAL, L. *et al.* A saúde na escola: percepções do ser adolescente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 54, p. 964-972, 2019.

FERNANDES, D.; ZANON, B.; ANVERSA, E.; FLORES, G. Atuação do enfermeiro frente a educação em saúde no contexto escolar. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 4, p. 13377-13391, jul./aug., 2022.

FERREIRA, V.; JARDIM, T.; PÓVOA, T. Physical inactivity during leisure and school time is associated with the presence of common mental disorders in adolescence. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, n. 42, p. 31-39, 2020.

GOUVÊA, B.; SILVA, K. Proposta de ensino de conceitos de saúde nas aulas de Educação Física pela abordagem da teoria social cognitiva. **Revista de Educação Física, esporte e lazer LaboMídia**, v. 26, n. 19, p. 21, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e59662/41111>>. Acesso em: 25 set. 2022.

KREUGER, S.; RAMOS, P. A formação docente e seus dilemas no campo da Educação Física: uma revisão da literatura. **Exitus**, v. 11, n. 1, p. 1-30, 2021.

MANTOVANI, T.; MALDONADO, D.; FREIRE, E. A relação entre saúde e Educação Física escolar: uma revisão integrativa. **Movimento**, v. 27, n. 21, p. 1-13, 2021.

MORCERF, C.; MARQUES, J.; ROMEIRO, B.; SOUSA, C.; LIMA, C.; CARDOSO, C. Trabalhando sobre saúde no ambiente escolar: a importância da inserção do aluno em espaços de educação em saúde para a formação médica. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 5, p. 21757-21771, sep./oct., 2022.

PÁDUA, E. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática. Papyrus. 2019.

SOLIDADE, V.; NASCIMENTO, V.; OLIVEIRA, D. School physical activity and mental health in school-aged Brazilian adolescents: a systematic review. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 23, n. 16, p. 23-29, 2021.

VIEIRA, L.; BELISÁRIO, S. Intersetorialidade na promoção da saúde escolar: um estudo do Programa Saúde na Escola. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 37, p. 120-133, 2018.

ANEXOS**QUESTIONÁRIO SOBRE SAÚDE X AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

1- O tema de saúde em geral é citado nas aulas de Educação Física do Ensino Médio?

SIM

NÃO

2- Você tem conhecimento que esse tema é sugerido na BNCC?

SIM

NÃO

3 - O tema de saúde é inserido frequentemente nas aulas de Educação Física do Ensino Médio?

SIM

NÃO

4- Você conhece o programa de saúde na escola?

SIM

NÃO

5- Acredita que a aplicabilidade do programa de saúde na escola funciona para os educandos do Ensino Médio?

SIM

NÃO

6- Com a inserção do tema de saúde na escola, será que melhoraria na saúde e na vida dos estudantes?

SIM

NÃO

7- Você acredita que com a inserção desse tema, evitaria com que os educandos tivessem problemas mais sérios de saúde tanto no presente quanto no futuro?

SIM

NÃO

8- Acredita que seria plausível uma orientação do professor de educação física para uma melhor qualidade de vida de maneira global?

SIM

NÃO

9- Acredita que a escola contribui para a formação integral do estudante e o tema seria um complemento para isso?

SIM

NÃO

10- O programa do governo (PSE) possibilita que os professores abordem o tema de saúde com facilidade nas suas aulas?

SIM

NÃO